

## **Governança ESG e Greenwashing Estrutural: Contradições e Disputas de Poder na Cadeia da Carne Bovina**

**MIGUEL EUGENIO MINUZZI VILANOVA**

UNIVERSIDADE PAULISTA - UNIP

**ROBERTO BAZANINI**

UNIVERSIDADE PAULISTA - UNIP

### **Introdução**

O ESG (Environmental, Social and Governance) consolidou-se como linguagem técnica dominante da sustentabilidade corporativa, sendo incorporado a relatórios e certificações em escala global. Entretanto, sua efetividade tem sido alvo de críticas crescentes, sobretudo no agronegócio brasileiro, onde práticas de rastreabilidade e discursos de sustentabilidade muitas vezes funcionam mais como exigências reputacionais do que como compromissos éticos ou transformações substantivas, configurando greenwashing estrutural.

### **Problema de Pesquisa e Objetivo**

O problema central investigado consiste em compreender como o ESG opera na cadeia da carne bovina brasileira: se como mecanismo neutro de avaliação da sustentabilidade ou como dispositivo simbólico de poder que organiza disputas de legitimidade. O objetivo geral é analisar criticamente os fundamentos, usos e efeitos do ESG, revelando suas contradições internas e identificando as formas de simulação institucional, exclusão tecnológica e apagamento epistêmico presentes em sua adoção prática.

### **Fundamentação Teórica**

A análise articula quatro teorias organizacionais clássicas: Agência, Stakeholders, Institucional e Legitimidade, com categorias críticas emergentes, como justiça epistêmica, exclusão tecnológica, democracia informacional e colonialidade da sustentabilidade. Essa abordagem multiteórica amplia a compreensão do ESG como gramática simbólica, permitindo problematizar sua neutralidade técnica e revelar como ele funciona como artefato performativo que naturaliza regimes de poder, legitima discursos e invisibiliza práticas locais de sustentabilidade.

### **Metodologia**

O estudo adota uma abordagem qualitativa crítica, de caráter interpretativo, ancorada em triangulação metodológica. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com pecuaristas, sindicatos, técnicos do INDEA, SENAR e representantes do Ministério da Agricultura; análise documental de relatórios corporativos de grandes frigoríficos e materiais institucionais; além de questionários aplicados a 123 consumidores urbanos. O recorte empírico concentrou-se no Sudoeste de Mato Grosso, região estratégica da pecuária de corte, marcada por tensões ambientais e pressões reputacionais.

### **Análise e Discussão dos Resultados**

A investigação empírica identificou cinco eixos críticos: (i) ritual ESG e simulação institucional, em que práticas padronizadas são mais simbólicas que efetivas; (ii) dissonância entre narrativa e prática, revelada pela distância entre relatórios e operações; (iii) exclusão tecnológica, que marginaliza pequenos produtores sem acesso a plataformas digitais; (iv) epistemicídio, com invisibilização de saberes locais; e (v) disputa simbólica por legitimidade. Tais achados evidenciam o ESG como blindagem reputacional mais eficaz na construção de imagens do que na indução de transformações efetivas.

### **Considerações Finais**

Os resultados confirmam que o ESG funciona como dispositivo simbólico performativo, marcado por contradições estruturais e por sua funcionalidade reputacional. Como contribuição teórica, o artigo propõe uma crítica ontológica ao ESG, desnaturalizando suas racionalidades neoliberais e questionando sua pretensa neutralidade. No campo prático, aponta a necessidade de desenvolver modelos avaliativos inclusivos, empíricos e contextualizados, capazes de distinguir práticas autênticas de sustentabilidade de simulações institucionais e de valorizar saberes locais invisibilizados.

### **Referências**

Bebchuk, L. A., & Tallarita, R. (2020). The illusory promise of stakeholder governance. *Cornell L. Rev.*, 106, 91. <https://doi.org/10.2139/ssrn.3544978> Meyer, J. W., & Rowan, B. (1977). Institutionalized organizations: Formal structure as myth and ceremony. *American journal of sociology*, 83(2), 340-363. <https://doi.org/10.1086/226550> Peng, L. S., & Isa, M. (2020). Environmental, social and governance (ESG) practices and performance in Shariah firms: agency or stakeholder theory?. *Asian Academy of Management Journal of Accounting & Finance*, 16(1). <https://doi.org/10.21315/aamjaf2020.16.1.1>

### **Palavras Chave**

Greenwashing estrutural, Governança ESG, Cadeia da carne bovina